

Pronunciamento na Reunião das Maiores Economias sobre Segurança Energética e Mudança do Clima

James L. Connaughton, presidente do Conselho de Qualidade Ambiental

27 de setembro de 2007

Washington, DC

Muito obrigado, Paula, Senhora Secretária. Gostaria de transmitir as saudações do Presidente Bush a todos vocês aqui hoje. Ele anseia por falar com vocês amanhã e espera ansioso pelos resultados das discussões de hoje e sobre como decidir as coisas.

Quero começar expressando meu reconhecimento ao Yvo de Boer, que é o homem por trás de todas as nossas oportunidades coletivas e toda a nossa vontade coletiva. É um prazer tê-lo aqui conosco para que possamos ouvi-lo esta manhã.

Também quero destacar a delegação da Indonésia, que irá sediar as próximas reuniões em Bali. Vocês me receberam com muita hospitalidade, e nós estamos aqui para fazer com que as reuniões de vocês este ano sejam um grande sucesso, então muito obrigado por terem vindo. Também quero começar agradecendo a cada um dos países aqui representados. Acho que eu já estive em quase todos nos últimos dois meses e agradeço muito a hospitalidade de vocês, o assessoramento e os conselhos, por construir uma agenda que nós todos possamos compartilhar.

Quero tratar de três tópicos, então não prestem atenção à tela por agora. Quero tratar de três tópicos: primeiro, a meta e a natureza desta reunião, dar a vocês uma idéia da nossa visão das expectativas. Segundo, com a ajuda de uma apresentação, quero falar do escopo do desafio para que possamos tratar dessa questão com uma consciência comum do que nós precisamos assumir para fazer avanços significativos e, então, falar um pouco sobre a mecânica de como nós iremos prosseguir hoje.

Então primeiro: a meta e a natureza da reunião. Este foi um ano excepcional. Começando com – pelo menos para os Estados Unidos – começando com a cúpula Estados Unidos - União Européia, nós tivemos um direcionamento bem firme dos líderes dos Estados Unidos e da União Européia sobre como nós vamos trabalhar transatlanticamente sobre essa questão. Depois nós tivemos a reunião preparatória do G-8, habilmente conduzida pelo Chanceler Merkel, que trouxe mais de 15 anos de experiência a essa questão e reuniu os líderes do G-8 em torno de uma das agendas mais pró-ativas sobre a mudança do clima que o mundo já viu.

É claro que nós tivemos recentemente na Austrália a Declaração dos Líderes da APEC, que reuniu 21 dos líderes das nossas nações em torno de uma agenda comum. E, então, claro, esta semana nas Nações Unidas, sob a liderança de Ban Ki-moon, dando a todos nós a orientação coletiva dos líderes no processo das Nações Unidas, nós temos um base sólida para as discussões que levaremos adiante. Não precisamos revisitar a vontade dos nossos líderes; isso eles já deixaram claro. Estamos aqui para agir. Temos um senso comum de propósito e acho que nós todos devemos reconhecer que há uma convergência notável de idéias. Nós realmente avançamos estando aqui.

Alguns princípios: nós todos concordamos sobre a importância das Nações Unidas como o foro de negociações sobre a mudança do clima. A meta das nossas discussões aqui hoje é fazer o que for possível para reforçar e acelerar os avanços

obtidos nas Nações Unidas. Os principais itens da nossa agenda nas próximas 48 horas são os itens da nossa agenda. Eles resultam de muitas consultas feitas entre todos nós, das declarações desses líderes que nos dão um senso de ação e objetivo. Então esta vai ser uma reunião de trabalho.

Espero que dentro em pouco os paletós já tenham sido tirados, as mangas estejam dobradas e nós estejamos conversando muito especificamente sobre como nós precisamos avançar em cada área que nós identificamos. E, claro, isso precisa ser feito em conjunto. A vantagem de termos representantes dos líderes é que eles esperam que nos respeitemos uns aos outros e é isso o que precisamos fazer nesta discussão. Nós trazemos muitos pontos de vista diferentes a esta questão, mas todos temos uma meta em comum.

Espero que em meu próprio papel vocês vejam um pouco de mim, mas não muito de mim. A nossa delegação assumirá a liderança de uma parte da discussão e apresentarão pontos de vista de outras pessoas, outros lugares fora dos Estados Unidos e dos especialistas dos Estados Unidos. Mas isso tem de ser mais do que meras apresentações. Nós tentamos, nesta primeira agenda, deixar bastante espaço para discussões claras, abertas, e esperamos que nas próximas discussões tenhamos ainda mais espaço desse tipo. É isso o que será necessário para obtermos avanços rápidos aqui.

Assim, à medida que seguirmos adiante a partir dessa base comum, eu só quero – meio que preparar o terreno, porque nós falamos em desenvolver uma meta global de longo prazo, estamos falando em cada um de nós estabelecer compromissos nacionais para além de 2012. Estamos falando das áreas em que precisamos adotar medidas coletivas para promover tecnologias. Tudo isso tem de ocorrer com base nos fatos, com base nas informações. Nós falamos de financiamento – qual é a escala e o escopo do financiamento de que nós precisamos para alcançar a visão que a Secretária Rice acabou de descrever?

Então, se vocês me permitem, gostaria de fazer uma análise da situação. O primeiro slide, por favor. Essas são as maravilhas da tecnologia, claro, nunca funcionam assim, não é? (Risos) Agora, claro, eu era o cara do audiovisual quando eu estava no segundo grau e então eu gostaria de ir até lá e dar uma mão, mas nós temos que esperar mais um segundo. Tem outro cara do audiovisual lá. Tem mesmo? Não, não tem. Tudo bem. Bem, vamos continuar.

À medida que olhamos adiante, e nós vemos as projeções da Agência Internacional de Energia, podemos observar que as emissões globais de gases de efeito estufa irão aumentar drasticamente se nos mantivermos no caminho atual. As emissões originárias das maiores economias emergentes devem exceder as das maiores economias desenvolvidas na próxima década. Eu digo isso porque é uma base a ser reconhecida. Nós estamos nisso juntos, apesar de as economias desenvolvidas terem começado primeiro, então nós temos que encontrar um caminho em que juntos nós possamos tratar desse desafio crescente do aumento das emissões, principalmente as relacionadas com os combustíveis fósseis, mas também as relacionadas com o desflorestamento.

À medida que olhamos para esse desafio, temos de nos perguntar: quais são os nossos caminhos tecnológicos? O que é preciso para chegar lá? Bem, se olharmos as estimativas futuras dos gases de efeito estufa, acho que hoje nós emitimos em torno de 22 gigatoneladas de dióxido de carbono – 22 gigatoneladas. Essa é uma quantidade enorme de dióxido de carbono que está provocando, vocês sabem, o aumento das concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera. Mas no âmbito

das projeções futuras, o que nós vemos são 37 gigatoneladas de gases de efeito estufa.

Agora, se adotarmos uma das propostas na mesa, que é reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 50 por cento até 2050, isso significa que temos de encontrar coletivamente mais de 25 gigatoneladas de reduções. Então eu espero – isso parece muito técnico e esquisito, mas precisamos analisar o problema por partes. O que significa uma gigatonelada? Bem, uma gigatonelada, por exemplo, são várias centenas de usinas nucleares – várias centenas. Hoje nós temos 400. Então podemos imaginar que, à medida que prosseguirmos, o que teremos de ver é o globo preparado para desenvolver com antecipação o que poderia ser uma necessidade de 1.000 a 2.500 usinas nucleares. É nesse caminho que estamos?

Uma gigatonelada provém de cerca de 250 usinas movidas a carvão mineral. Então para reduzir uma gigatonelada, precisaríamos da captação plena e – captação e armazenamento de carbono em 250 dessas usinas movidas a carvão. Estamos no caminho de conseguir isso na escala de tempo que precisamos? Uma gigatonelada é uma área de produção de biomassa que eu acho que ultrapassa todo o território do Reino Unido. Estamos preparados para desenvolver a tecnologia e criar as práticas sustentáveis de manejo da terra que possam tornar possível a redução de uma gigatonelada da produção de energia a partir da biomassa? Esses são os desafios que nos aguardam.

Agora, nós podemos ser otimistas. Podemos ser otimistas. As tecnologias estão aí. Nós trabalhamos juntos em relação à tecnologia nuclear. Trabalhamos juntos na fusão. Trabalhos juntos em relação aos biocombustíveis. As tecnologias de segunda geração são uma promessa. Mas para que as façamos avançar, temos que realizar cada uma dessas faixas (“wedges”). Temos que realizar cada uma delas por meio de ações coletivas e comprometimento nacional e é sobre isso que conversamos hoje. Então, tendo isso por alicerce – as informações estão nos materiais de vocês, na tabela 4 – tendo isso por alicerce, gostaria de reconhecer o que isso significa para nós na comunidade global.

Primeiro, isso requer ambição, requer inclusão e requer realismo. Precisamos de medidas em todos os níveis de governo, federal, estadual, local, e precisamos de ações dentro de todos os setores da economia. Mas isso também significa que nós temos de estabelecer algumas prioridades coletivamente e é isso o que eu espero que nós possamos alcançar nas próximas 48 horas.

Os diferentes países vão ter diferentes prioridades. Eu estava conversando com os meus colegas da Indonésia e do Brasil; obviamente, as florestas têm sensível importância para eles. Para a China e os Estados Unidos, atacar as emissões provenientes da eletricidade gerada a partir da queima de carvão é um desafio imenso para nós. E para cada nação que usa muitos carros, nós precisamos encontrar uma trajetória para o transporte com veículos com baixas emissões de carbono e, no final, sem emissão nenhuma de carbono.

O que vai gerar isso é uma combinação de estratégias – incentivos, disposições e parcerias – e, é claro, temos de reconhecer que a capacidade tecnológica irá variar de país a país e precisamos ampliar a oportunidade com relação a isso.

Então à medida que avancemos nas discussões, permitam-me enfocar os possíveis resultados desta reunião. Eu estou esperançoso, e espero que vocês compartilhem desse objetivo, de que possamos afirmar coletivamente os principais componentes da agenda hoje. E a agenda evoluirá. As contribuições de vocês a ajudarão a evoluir.

Nós podemos, então, esboçar uma agenda comum para desenvolver nossa contribuição detalhada neste ano, de modo a obtermos um forte comprometimento das maiores economias para com um resultado bem-sucedido até o final de 2009, quando as reuniões forem realizadas na Dinamarca? Podemos estabelecer uma estrutura para levar adiante este diálogo, para que os líderes possam nos ter como responsáveis pelo seu compromisso de fornecer uma contribuição detalhada no ano que vem? E podemos desenvolver e nos reunirmos em torno de uma mensagem forte para levar para Bali? Acho que a hora é agora e gostaríamos de levar uma mensagem forte para Bali.

Esperamos captar tudo isso em uma síntese – será feita uma síntese deste grupo, mas a síntese não terá um caráter retórico. Será uma síntese de medidas – ações que nos comprometemos a adotar à medida que avançarmos neste processo. Então, sigamos adiante, como já iniciamos, em um espírito de consenso. Sigamos em frente, caminhando firmemente sobre bases comuns e tomara que juntos possamos definir uma causa comum.

Muito obrigado e espero passar dois dias bastante animadores com todos vocês.